Anno de 1848. Terça-feira 7 de Março. Anno XXV. N. 54.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 hora e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Ollegario. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. S. João de Deos. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta. S. Francisca Romana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
10 Sexta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Candido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27¼, e 27⅜ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro—Onças hespanholas.......	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 1 de fevereiro de 1848.

Depois da discussão que teve lugar sobre a validade das eleições do Algarve, a opposição, conhecendo a inutilidade de seus esforços, não disputou mais eleição alguma, e todas ellas fôram approvadas sem discussão. A camara, pois, constituio-se definitivamente no dia 26 do passado, e elegeu para seu presidente, como já de antemão se previa, a João Rebello da Costa Cabral, irmão do conde de Thomar. Collocado um dos Cabraes á frente da camara electiva, e manifestada assim a vontade da maioria, fazem-se mil conjecturas, sobre qual será o aspecto que esta tome a respeito do actual ministerio, isto he, se o apoiará ou não. Em geral, acredita-se que o apoiará, emquanto convier aos fins dos Cabraes.

Estes já começaram a manifestar parte dos seus intentos. Na camara dos pares, o conde de Thomar pedio varios documentos aos diversos ministerios: — sobre impostos e providencias arbitrarias tomadas pelo ministerio Palmella e subsequentes; — sobre os deportados sem processo; — sobre as quantias exigidas pelas juntas revolucionarias; — sobre a correspondencia diplomatica para a intervenção estrangeira; — sobre as notas diplomaticas para o cumprimento do protocollo, e sobre outros assumptos identicos.

Na camara dos deputados, um igual requerimento foi feito por José Bernardo da Silva Cabral, que, além disso, annunciou que tinha de interpellar o governo nas pessôas dos ministros da justiça, do reino e dos estrangeiros: — 1.°, sobre o decreto de 29 de maio de 1846 [transferencias de juizes] e sobre despachos illegaes; — 2.°, sobre a consideração em que tinha o ministro do reino e o concelho de estado; — 3.°, sobre o *desgraçado* protocollo de 21 de maio, e sobre o estado em que se acham as nossas relações externas a este respeito.

O pedido destes documentos e o annuncio destas interpellações dão de sobejo a conhecer que o fim, a que se propõem os Cabraes, he suscitar uma votação da camara para inutilisar o protocollo, que he o pesadello que os atormenta, e além disso vingarse dos seus inimigos, com especialidade do duque de Palmella, que os fez sahir de Portugal, causandolhes desgostos, se por ventura não poderem conseguir outra cousa. E, quando sobre isso houvesse alguma duvida, para dissipar todas bastavam os artigos que a tal respeito tem publicado o *Estandarte*, jornal de José Cabral.

Esse periodico disse em um dos seus ultimos numeros, que ainda se via o escandalo de estarem administrando justiça ao povo magistrados que se collocaram a frente de guerrilhas durante a revolta, e que era preciso fazer justiça, adoptando uma medida que acabasse com tal escandalo. N'outro artigo, tratando dos actos do ministerio Palmella, accusa-o de ter commettido um grande erro, se não um crime, ordenando o curso forçado das notas do banco de Lisbôa, isto por ter obtido do dito estabelecimento um emprestimo de 650 contos.

Em vista disto, he indubitavel que os Cabraes, não só querem que anmistia, que restituio a todos os que tomaram parte na revolta os seus empregos, postos, condecorações, etc., fique inutilisada, mas parece que intentam accusar de concussionario o ministerio Palmella! Tinha, na verdade, muito que vêr, se os Cabraes, conhecidos, não só no reino, mas fóra delle, como os maiores concussionarios, ousassem accusar desse crime ao duque de Palmella e aos seus collegas no ministerio, que serão tudo, menos isso.

Ha quem diga tambem que os Cabraes projectam com estas interpellações derribar o ministerio, porque o marechal Saldanha continúa a dizer que, logo depois da discussão da resposta á falla do throno, adiará as côrtes; fará sahir do reino para os seus destinos, isto he, para as suas embaixadas, o duque da Terceira e o conde de Thomar; e que, desembaraçado destes, dissolverá a camara dos deputados, mandará proceder a novas eleições, e recorganisará o ministerio. Posto que se saiba que ha sérias desintelligencias entre o duque de Saldanha e José Cabral, ha muito quem duvide da sinceridade destas promessas do marechal, asseverando-se até que as interpellações fôram enunciadas de accôrdo com os ministros, — que estão fazendo tudo o que querem os Cabraes, sendo uma das mais evidentes provas o sem numero de demissões que teem dado a individuos progressistas, substituindo-os por cabralistas; contra cujo excesso do podêr demissorio tem clamado altamente toda a imprensa opposicionista. Espera-se, comtudo, vêr quaes são as respostas que o governo dá ás interpellações, para melhor se ajuizar da sua conducta.

Tem-se estranhado muito que a opposição na camara dos pares, onde figuram muitos chefes da ultima revolta, não tenha protestado contra as injurias proferidas na camara dos deputados contra o partido progressista. A discussão da resposta ao discurso do throno começou hontem nesta camara. O primeiro a fallar foi o conde de Thomar, que pretendeu justificar-se das accusações que contra elle pesam. Chamou *livro negro da nação portugueza* ao *livro azul*, pelas inexactidões que continha. Disse que os negocios de Portugal tinham sido mal julgados no estrangeiro, e que era necessario mostrar uma vez, que eramos nação. Fallou nas maravilhas do credito, na actividade da industria, na velocidade das estradas, e na paz octaviana que se gozou durante a sua administração; por conseguinte disse que a revolução do Minho tinha sido obra das facções, e não motivada pelas leis dos impostos. Para isto, foi revolver as cinzas do Sr. Mozinho de Albuquerque, lendo um officio deste ao duque de Palmella, em que declarava que aquella revolução não tivera a sua principal origem na lei de saúde; porém, pedindo-lhe o conde de Lavradio que lesse todo o resto do officio; disse que só lia o que lhe fazia conta. Atacou os discursos dos oradores britannicos, cujas tendencias disse eram todas a favor da opposição, e reservou-se para continuar hoje o seu discurso. Veremos o que diz mais.

Na camara dos deputados apresentou-se hontem o projecto de resposta ao throno, cuja discussão deve começar no fim da semana.

Continuam os rumores sobre exigencias inglezas. Diz-se que a Inglaterra exige o pagamento de quinhentos contos de réis, como indemnisação das despezas que fez para a terminação da guerra civil, e como parte da presa pela tomada da esquadra do Porto. Além disso, falla-se de duas cartas vindas ultimamente de Inglaterra. Uma da rainha Victoria, para S. M a rainha, dizendo-lhe que he necessario cumprir o protocollo; porque, tendo em breve de reunir-se o parlamento, o seu governo ver-se-ha obrigado a fazê-lo cumprir á fôrça, para evitar os ataques nas camaras. A outra do rei dos Belgas, para el-rei D. Fernando, aconselhando-o a que empregue toda a sua influencia junto de sua augusta consorte, para que o protocollo se cumpra; pois que, em vista do aspecto que os negocios vão tomando em França, talvez daqui a algum tempo se exija mais do que o cumprimento do protocollo. Entretanto, tudo isto não passa de meros boatos.

O governo mandou suspender a venda dos bilhetes da grande loteria das inscripções, em troca de recibos de soldos e ordenados, contra o que se tinha pronunciado toda a imprensa. A venda continúa só por notas do banco, como se determinou no decreto da instituição da loteria.

Tambem se determinou que nas povoações em que seja difficultoso obter notas, ou estas só se obtenham por preço maior do que aquelle que correm no mercado, os povos possam pager os seus debitos em metal.

Nomeou-se uma commissão de pessoas intelligentes para apresentarem trabalhos ao governo, sobre a exploração de terrenos e desenvolvimento da industria nas provincias ultramarinas.

O governo determinou que, para perseguição dos malfeitores que teem apparecido com abundancia em varios pontos das provincias, se formem, nas freguezias urbanas e navaes, esquadras de cabos de segurança publica, armados de armas brancas e de fogo, e que estas esquadras coadjuvem os administradores de concelho, nas suas diligencias contra os malfeitores. Esta medida, que não deixa de ser salutar, tem sido impugnada pela imprensa da opposição, que vê nella o restabelecimento das antigas ordenanças.

Diz-se que em breve todo o rendimento das alfandegas será applicado ao pagamento dos *bonds* vindos de Inglaterra. Esta noticia parece estar em contradicção com outra que ha pouco se espalhou, e contra a qual a imprensa opposicionista levantou logo grande celeuma; isto he, que o governo, falto de recursos, ia crear novos bilhetes admissiveis nas alfandegas. A não ser exacta esta noticia, e sim a primeira, com que se supprirão as despezas do estado?

A imprensa cabralista tem denunciado varias reuniões *patuléas* nas provincias, a achada de armas em varios pontos, e outros indicios de movimentos populares. Ou seja com este motivo, ou por qualquer outro, o governo parece recear-se de alguma cousa. Falla-se de que o Minho vai ser percorrido por destacamentos de tropas, e que do Porto se remetteram para Braga munições de guerra. Além diso, diz-se que fôram mandados inspeccionar, por officiaes de engenharia e artilharia de confiança, as praças de guerra maritimas proximas a Lisbôa.

O banco de Portugal, na conformidade do seu regulamento, procedeu á eleição da sua assembléa geral e direcção, e ficaram reeleitos todos os antigos membros. A direcção apresentou o seu relatorio, e propoz que se dê um dividendo de 3,600 rs. em notas do banco de Lisbôa, por acção de 100,000 rs, o que, junto a 2,400 rs. que já se distribuio, prefaz um dividendo de 6,000 rs. por acção de 100,000 rs., para o anno social que acaba de terminar. Apresentaram-se varios trabalhos sobre melhoramento de credito, e nomeou-se uma commissão para os examinar.

Chegaram os directores do banco que fôram a Londres e Paris negociar um emprestimo. Parece que o conseguiram na ultima destas praças, mas ignora-se com que condição. Entretanto, o agio das notas tem descido, e acha-se a 1,900 rs.

Apezar disto, a situação do banco he pouco lisongeira, porque ha dias soffreu uma penhora, por parte da conservatoria ingleza, de 12 contos de réis. O banco deu a penhora 50 e tantos contos em inscripções, que fôram para o deposito publico.

O cavalheiro Drummond, ministro do Brasil nesta côrte, deu ultimamente um juntar a que assistio o ministro inglez, o conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, Rodrigo da Fonseca Magalhães, e outros individuos da opposição. Isto deu muito que fallar aos cabralistas; mas parece que o unico fim que teve foi avistarem-se de perto os dous primeiros cavalheiros, o que ainda não tinha acontecido.

Refere-se uma anecdota da qual não afianço a exactidão. Diz-se que, passando ultimamente pelo largo de San-Paulo o conde de Thomar n'uma rica carroagem, puxada por dous soberbos cavallos brancos, os caixeiros das lojas daquelle sitio, e a gênte que por alli passava, começaram a gritar — «Olha as economias! He das suas economias! Não ha por ahi uma peça de artilharia? Aonde está a fôrca? etc. etc.» Seja isto ou não verdade, o que parece he que o aggredido pouco se lhe importa, e só trata de promover os seus interesses. Segundo se affirma, tanto elle como seu irmão José Cabral já teem recebido cada um 1:800,000 rs., por conta dos seus ordenados atrasados de concelheiros de estado.

A policia deu ultimamente uma assaltada a uma casa de jogo prohibido, na rua do Arco-do-Bandeira, e prendeu trinta e dous jogadores. A mór parte eram dos que fazem vida disso; porém outros eram individuos que, pela sua posição na sociedade, tornam-se bastante escandalosos por entregarem-se a tal vicio. O que ainda excede a esse escandalo, se he possivel, he que, segundo se diz, os que fôram para o Limoeiro, continuaram na cadeia a jogatina!!.....

A falta de chuvas tem dado lugar a alguns desastres na nossa navegação interna; porque, não tendo as cheias desobstruido as embocaduras dos rios, em villa do Conde foi necessario suspender com lanchões um brigue, que alli se tinha construido havia pouco, para não ser destruido, e na barra da Figueira encalhou outro navio, do qual se salvou a tripolação e a carga, posto que avariada.

Algumas senhoras da antiga nobreza tratam de dar um baile no meiado deste mez em beneficio dos convencionados em Evoramonte. A funcção deve ter lugar em casa da marqueza de Abrantes, presidente da associação. Cada socia dará 6,000 rs. para supprir a despeza do baile, e cada bilhete de admissão custará 1,440 rs. A commissão directora tem-se dirigido a todas as senhoras da capital sem excepção de partidos; assim como admittirá ao baile os cavalheiros e senhoras de todos os partidos politicos. Este acto de beneficencia e delicadeza tem sido elogiado em todos os jornaes.

Houve ultimamente na igreja de San-Roque uma grande festa, feita pelas senhoras fidalgas desta côrte a S. Francisco de Borja, advogado contra os terremotos. Foi um voto que fizeram por occasião dos repetidos abalos subterraneos, que a todos nos trouxe aqui em grandes sustos. A festa esteve esplendida e muito concorrida.

Na provincia da Beira existe uma associação de malfeitores, que teem aquelles povos em grande consternação pelos roubos e crimes, que teem commettido. Estes scelerados são, segundo se diz, em grande numero, e commettem os seus maleficios mascarados. Affirma-se que se vão adoptar energicas providencias para exterminar esta quadrilha de malfeitores.

O Sr. José Joaquim Dias Lopes de Vasconcellos foi nomeado governador civil do Porto, e o Sr. José Ricardo Pereira de Figueiredo vai com o mesmo encargo para Coimbra. O primeiro, posto que cabralista, he moderado, e se fará bemquistar dos povos; porem o segundo he um exaltado, que perseguirá os seus adversarios politicos.

As noticias do Porto dizem que o fabrico dos nossos cobertores e mantas na Beira tem chegado a tal perfeição, e diminuido tanto de preço, que já de Hespanha se não introduz genero algum destes.

ABD-EL-KADER.

De um periodico francez extrahimos as seguintes noticias sobre Abd-el-Kader:

« Abd-el-Kader nasceu em 1808 no *douar* de seu pai, Si-di-Mahi-Addin junto a Mascara. Uma aureola de chamma azulada lhe rodeou a cabeça durante alguns minutos, e sua mãi exclamou como uma pythonisa dos tempos antigos: « Este he o menino annunciado pelos destinos. Hakem-Cherega, aqui tendes o que esperaveis. »

« Os Hakem-Cherega, poderosa tribu da Oned-el-Bauman, acreditaram na predicção da sua pythonisa. O joven Abd-el-Kader não a desmentio. Aos 12 annos estava já estudando politica em Oran, em casa de Sidi-Achmet-Ben-Kodja, onde 18 mezes depois salvou a vida a seu pai Mahi-Eddin com um rasgo de presença de espirito, que revelava já a sua carreira de astucia e energia. O bei de Oran, Hassan, adivinhou os ambiciosos projectos de Mahi-Eddin. Este annunciava a todos que ia fazer uma viagem a Méca para fins commerciaes; mas a sua escolta excitava ciumes e invejas por um luxo desusado. Abd-el-Kader foi á presença do bey defender o velho morabuto. « Por Allah! — disse elle a Hassan — peço-te que me mandes para meu pai. Fallo-te em nome da tribu de Hakem-Gherega. Escuta primeiro as provas de innocencia de Mahi-Eddin. » O menino fallou então com tanta eloquencia e bom exito que, por intervensão do mesmo Hassan, o bey de Tunes poz as ordens do pai e do filho um barco para a sua viagem a Méca por Alexandria.

« Nessa cidade, em presença de Mehemet-Ali, e sobretudo em Bagdad, ao pé da tumba de um dos seus avós, célebre morabuto chamado Mulei-Abd-el-Kader, foi onde o joven concebeu o pensamento de restituir ao Atlas a sua nacionalidade arabe. Depois da quéda do podêr turco em 1832 pareceu haver chegado a hora desta tentativa. Mahi-Eddin prégou a guerra santa. Seu filho, em um ataque que travou com a guarnição franceza dentro dos muros de Oran, perdeu dous cavallos. Pouco depois recebeu o titulo de sultão, vestio o seu albornoz côr de violeta, e foi proclamado chefe politico e religioso dos beduinos. Tinha então Abd-el-Kader 25 annos.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR *Frederico Soulié.*

SEGUNDA PARTE.

XIV.

Agora he necessario que transportemos os nossos leitores a uma torre, situada na extremidade do caes da Chiaia, e quasi á beira do mar. No alto desta torre viase um telescopio de uma dimensão rara para semelhante época. Algumas janellas estreitas e fundas mostravam exteriormente que a torre estava dividida em quatro andares: entrava-se para ella por uma porta baixa de carvalho, guarnecida de chapas de ferro e de enormes pregos de pontas quadrangulares. Era esta a casa do Cucurullo.

Começava o dia a declinar quando o Pionne bateu á porta, a qual se abrio immediatamente, e o Pionne entrou sem que ninguem lhe apparecesse; provavelmente estava acostumado a esta maneira de ser recebido, porque fechou a porta sobre si, e transpoz uma escada estreita, mas coberta de um espesso tapete; chegou, dentro em pouco, a uma ampla sala, e se achou em presença de um homem vestido com uma longa tunica de velludo preto, apertada á cintura por um cordão de seda da mesma côr. Este homem se achava occupado em espetar altinetes de cabeça vermêlha em um soberbo planisferio, que parecia interrogar com todo o cuidado.

A chegada do Pionne nem por isso o distrahio de semelhante occupação; e, ainda que estivesse com as costas voltadas para a porta por onde havia entrado o moço *lazzarone*, e por conseguinte parecesse não o ter visto, disse-lhe em voz branda e grave:

— Assenta-te, rapaz, e tem paciencia, porque he preciso que eu acabe um calculo de que depende o destino de uma grande personagem.

— Continue, respondeu o Pionne, dando um profundo suspiro, que eu terei paciencia.

O Cucurullo sorrio baixinho, e continuou o seu trabalho; era elle nessa época um homem de cincoenta anno, de semblante grave mas cheio de benevolencia, de estatura alta, de boa e firme presença, e a idade não tinha tido outra influencia sobre elle senão a de lhe lançar alguns fios de prata pelos cabellos e pela barba, que era de um negro d'ébano.

— Como o planeta Marte, disse baixinho o Cucurullo escrevendo alguns jerogliphos, he a estrella de Henrique de Lorena, dará.....

O Pionne estremeceu, e chegou-se para o pé do astrólogo.

O Cucurullo parou; quér por acaso, quér de proposito, acabava elle de pronunciar um nome que interessava o Pionne, e que bem lhe podia descobrir o motivo da chegada do moço *lazzarone* á sua casa. O Cucurullo sorrio-se outra vez, e perguntou-lhe n'um tom paternal:

— Porque fixas tu olhos tão ardentes no que eu acabo de escrever?

— Queira perdoar-me, respondeu o Pionne recuando.

— Fica ahi mesmo, disse o Cucurullo; pódes olhar. Não occulto a ninguem os meios naturaes pelos quaes chego á descob erta da verdade; só o que quero, he que estejas calado.

O Pionne ficou immovel diante do Cucurullo, o qual continuou como quem fallava comsigo *mesmo*:

— Dizia eu que a estrella de Marte se achava em opposição com a estrella de Saturno, que he o cardeal.

O Pionne persistio immovel, e o Cucurullo continuou:

— Marte passará necessariamente por ao pé da orbita de Venus, que he Olympia.

O Pionne inclinou-se para os jerogliphos que o Cucurullo traçava, como se elle ahi podesse comprehender alguma cousa. O astrólogo lançou os olhos furtivos para o *lazzarone*, e notou a attenção com que elle examinava esses symbolos mudos. E Cucurullo continuou:

— Póde, portanto, acontecer que elle se approxime da constellação da Virgem, que he Casta.....

Um suspiro profundo sahio do peito do Pionne; e tambem um novo olhar fez com que o Cucurullo conhecesse que a filha d'Olympia tinha grande parte na visita que o Pionne lhe fazia. D'ahi continuou, mas entrecortando sempre as palavras com pausas, habilmente empregadas:

— Marte se acharia em conjuncção com a Virgem!.... não..... he isso impossivel.

E continuou a escrever:

— Como! proseguio elle sorpreso, e fallando comsigo mesmo, sempre Guise e Casta juntos!..... Não ha duvida que me engano.

— Não, replicou o Pionne cheio de dôr; Vm. não se engana..... O céo diz a verdade, e nunca mente. Guise a seduzio..... ella o ama; e para o salvar me entregou esta carta de sua mãi Olympia. Eu lh'a trouxe para que Vm. me diga o que eu devo fazer.....

— Eu te tinha mandado que estivesses calado, rapaz, disse severamente o Cucurullo, e vês? fizeste fallar o horóscopo que eu queria lançar a respeito do destino de Guise.

— O destino de Guise, disse o Pionne, com um tom sombrio, acha-se escripto sem duvida no céo; mas Vm. bem póde decidi-lo cá na terra. Queira dizer-me o que contém este papel.

O Cucurullo tomou o papel, e leu-lhe o sobrescripto:

ESTE HE O MEU TESTAMENTO.

— A quem deve ser entregue esta carta?

— Casta devia leva-la ao duque de Guise..... Mas Casta não o tornará mais a vêr..... Pelo menos, assim o jurou, e me pedio que lh'a entregasse.

— E porque não lh'a levas tu?

— Porque quero saber o que ella contém.

— Quebra o lacre, que o saberás.

— Quebrar o lacre de uma carta he um crime, disse o Pionne, e eu não o commeterei. Mas Vm., para quem não ha mysterios neste mundo, não a poderá, porventura, ler através do sobrescripto?

— Se quebrar o lacre de uma carta he um crime, respondeu o Cucurullo, lê-la através do sobrescripto tambem o he, e eu não o farei.

(*) Vide *Diario* n.° 50.

« O assumpto de Macta não tardou em consolidar esta eleição, em que parecia não haver prevalecido mais que o fanatismo. O primeiro cuidado do novo emir foi organisar o seu paiz debaixo do ponto de vista militar, financial e politico. O marechal Bugeaud respeitou esta organisação tão accorde com o genio arabe. Ao visitar os arsenaes de Alexandria, concebeu o filho de Mahi-Eddin a ideia de resuscitar na Arabia as maravilhas do espirito de invenção, tão commum no antigo Egypto. Não seria de todo impossivel que esta ideia fosse a origem do seu empenho predilecto por uma peregrinação á terra de Mehemet-Ali.

« Na sua fronte elevada brilha a meditação religiosa, e nos olhos meigos e serenos a magestade do patriarcha. Grave no repouso, e furibundo na acção, juntava este homem os lances da vontade ás lagrimas da melancolia. Estranho contraste de devoção e imperio, de fôrça brutal e tristeza evangelica, a que as povoações superticiosas e guerreiras não podiam negar o tributo da admiração, e o direito de soberania !

« Desterrado Abd-el-Kader em Marrocos, apezar do seu podèr destruido, pôde — ha seis annos — invadir, todavia, a toda a Argelia. Foi necessaria a batalha de Isly para que Muley-Abd-el-Rhaman comprehendesse a rapida decadencia do seu competidor secreto. Mas o desenlace inesperado do drama desta existencia não prova que, politicamente fallando, tenha ella terminado. O emir não conta ainda 40 annos. Aos olhos das povoações arabes o reflexo da sua gloria he mais puro que o da fama de Ibrahim ; e o solo do Egypto, desde a estatua mysteriosamente vocal de Memnon até as ferteis inundações do Nilo, está acostumado aos prodigios. De todo o modo, o sultão destituido nem por isso brilhará menos em o numero dessa meia duzia de homens tão notaveis, que teem produzido a nossa época geralmente accusada de esteril, mas que, ao contrario, he uma das mais ferteis em personagens de alta fama.

(Revolução de Setembro.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1848.

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos diversos exemplares de alguns periodicos que se publicam nesse lado do imperio. As datas do Pará alcançam a 19, as do Maranhão a 24, e as do Ceará a 28 de fevereiro proximo findo.

No Pará, nada occorrêra que nos leve a recear a minima alteração na paz e tranquillidade, de que ahi se goza, de certos annos para cá.

Dando conta da viagem da barca *Guapiassú* á barra do Rio-Negro, o Sr. capitão de fragata Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo affirmára ao presidente da provincia, que a lenha de macacú, pão-breu, andiroba e pão-mulato substitue excellentemente o carvão de pedra no serviço dos vapores, e até se lhe avantaja : — 1.°, porque sustenta o calorico preciso para conservar o marometro com o vapor elevado de 4 a 5 ½ pollegadas, e concorre para que o piston faça de 17 a 21 rotações em um minuto ; — 2.°, porque, ardendo inteiramente, e só produzindo cinza que passa através das grelhas para a parte inferior das fornalhas, dispensa a operação de limpa-las ; operação que se repete a cada passo quando se faz uso do carvão, e muito retarda o movimento das barcas ; — 3.°, emfim, porque he muito menos dispendiosa do que o outro combustivel ; porquanto a lenha gasta em 24 horas importára em 30,000 réis, entretanto que dentro desse mesmo tempo não se consomem menos de 10 toneladas de carvão de pedra, cujo custo não póde ser inferior a 250,000 réis : o que produz uma economia de 220,000 réis por cada 24 horas, que, por certo, não he para desprezar.

Em Maranhão, todas as attenções estavam voltadas para a comarca de Vianna. Era ahi que os *exclusivistas*, representados pelas autoridades judiciarias, e os *ligueiros*, personalisados nos agentes da policia, ostentavam as suas fôrças, e provavam que se acham dispostos a sacrificar tudo ao espirito de partido. Coadjuvado pelo supplente do juiz municipal em exercicio, o juiz de direito dessa comarca forgicava processos contra os membros mais reputados do partido da *liga*, e d'est'arte se esforçava por impossibilita-los de figurar nas proximas eleições para senador : em revendicta, o delegado, os subdelegados, e os inspectores de quarteirão, davam-se pressa em perseguir os sectarios do *exclusivismo*, com a tenacidade que o desejo de vingança he capaz de inspirar. Esta luta, cujas consequencias pódem ser mui funestas, chegára a tal ponto, que, desde o anoitecer do dia 5 de fevereiro até 3 horas da tarde do immediato, o delegado conservára em completo assedio a casa do juiz de direito, afim de prendê-lo, por ter elle arrancado um criado seu das mãos de certo soldado que assentára de recruta-lo á porta do proprio amo Não sabemos por que circumstancias, o assedio fôra levantado, sem que se effeituasse a prisão premeditada.

A presidencia julgára menos legal a apuração dos votos para vereadores da camara municipal do Brejo, e mandára proceder a outra, suspendendo do exercicio de presidente da mesma camara ao cidadão Honorato Alves de Souza.

A obra do canal d'Arapahy já proporcionava trabalho a cento e tantos operarios.

Fallecêra o abastado lavrador Antonio Xaxier Ferreira, pai de numerosa familia.

Estava annunciado para este porto o brigue *Josepha*.

Do Ceará, pouco diremos hoje.

O *Pedro II* e o *Cearense* ainda sustentavam a polemica, de que he principal objecto a administração do Sr. Moraes Sarmento.

Tinham sido capturados e iam ser processados os autores da carnificina que houvera lugar no Ipú, e de que já fallámos aos leitores em um dos numeros anteriores.

Temos á vista dous exemplares do *Noticiador Parahibano*, datados a 26 e 29 de fevereiro ultimo, os quaes nada contêem que possa interessar aos subscriptores deste *Diario*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 5:395,446

Descarregam hoje, 7 de março.

Brigue —*Hiram* -- sal.
Brigue —*William-Punton* -- tijolos.
Barca —*Creamore* -- bacalhão.
Brigue —*F.-Matthew* -- idem.
Brigue —*Mita* -- mercadorias.
Barca —*Cumberland* -- idem.
Barca —*Empress* -- idem.
Escuna —*Restauração* -- cebolas.
Barca —*Manchester* -- bacalhão.

IMPORTAÇAO'.

Restauração, patacho portuguez , vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte :

80 pipas vinho tinto; a G. A. de Barros.

16 barricas sardinhas, 2 barris peixe salgado ; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

6 barricas e 1 barril sardinhas ; a Polycarpo José Layme.

159 pipas vinho tinto, 1 sacco patacões brasileiros, 1 dito ditos hespanhóes ; a Oliveira Irmãos & C.

50 barris cal virgem ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

7 barricas castanhas ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

55 barricas sardinhas ; a José Fernandes Ferreira.

25 barricas sardinhas ; a José Antonio de Magalhães.

40 barricas sardinhas ; a José Francisco Collares.

6 barris e 1 caixa drogas ; a José Maria Gonçalves Ramos.

8 saccos farelos, 1 barril azeite-doce, 1 dito raiz de espargo, 2 caixas drogas, 1 sacco alcerim ; a V. Bravo & C.

2 barris drogas, 4 caixas agoa ingleza ; a Antonio Pedro das Neves.

8 barris e 1 caixa drogas ; a Manoel Elias de Moura.

1 caixote 1 braço de balança ; a Antonio Martins Carvalho.

1:050 molhos de cebolas; a José Oliveira Faneco.

28 pipas e 4 meias ditas vinho tinto, 8 barris dito dito; a Firmino José Felix da Roza.

20 barricas sardinhas; a Antonio Sebastião dos Santos.

2 barrilinhos sardinhas ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

30 barricas sardinhas ; a Antonio José Carneiro Guimarães.

Father-Matthew, brigue inglez , vindo de Jersey, entrado no corrente mez , consignado a Le Breton Schramm & C., manifestou o seguinte :

2:802 barricas e 65 meias ditas bacalhão ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	1:478,988
Diversas provincias	151,047
	1:630,035

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. 710,338

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Pará, Maranhão e Ceará ; 13 dias e 6 horas e do ultimo porto 11 horas ; paquete de vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 35. Passageiros : para esta provincia, Jeronymo M. F. de Mello com um escravo, Victorino Pereira Maia com um escravo, Pedro Antonio Bernardino, Manoel C. Camacho, Brasileiros ; Simão Hermam, Francez ; Charles Poengdestro, Inglez ; para o Rio-de-Janeiro, Dr. Ignacio José Garcia, Silverio José da Cruz Junior, soldado Antonio Caetano com sua mulher e um filho menor, e 19 praças, sendo 7 para a marinha e 12 para o exercito.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste ; brigue austriaco *Lusitano*, capitão Henrique Frederico, carga assucar.

Hamburgo por Maceió ; brigue inglez *Proteus*, capitão John Laird, em lastro.

Parahiba ; hiate *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos. Passageiro, José de Azevedo e Silva.

Declarações

O vapor *San-Salvador*, chegado dos portos do norte, fecha as malas para os do sul hoje (7) , ao meio-dia em ponto : e as correspondencias que vierem depois desta hora , pagarão o porte duplo até uma hora; e desta em diante não se recebem mais.

COMMANDO DE ARMAS.

Se porventura residir nesta provincia o Snr. Joaquim Manoel Pereira, que, sendo tenente da extincta milicia, fôra despachado alferes para o primeiro batalhão de caçadores do exercito , por decreto de 2 de dezembro de 1839 , e tenente para a companhia fixa da mesma arma da provincia do Espirito-Santo, por decreto de 7 de setembro de 1847 , de ordem superior haja de comparecer na secretaria militar , aonde se lhe dirá a rasão do presente chamamento: E se alguem tiver noticia do referido Sr. tenente Pereira, e souber em que lugar se acha na provincia, ou fóra della , pede-se que tenha a bondade de declarar por este *Diario* , ou em carta dirigida ao abaixo assignado. — Recife, 6 de março de 1848. -- *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, tenente ajudante de ordens.

Publicações Litterarias.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833 , com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal , nos annos de 1808 e 1809 , obra interessantissima , e já annunciada neste *Diario* , pelo preço de 3,000 rs. , na rua da Cruz , n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda : Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão , segunda edição , correcta e augmentada , um volume de 220 paginas , por 1,000 rs. ; o *Museu Pittoresco* até o n. 21 ; Organon de Hahnemann , ou exposições das doutrinas homœopathicas , e notas ao mesmo , dous folhetos ; Noticias elementares da homœopathia , ou manual do fazendeiro , do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e outubro do anno proximo passado, annunciámos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarámos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si so bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtêla. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 1,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

Aviso maritimo.

— Para o Aracaty segue viagem a barcaça *Alegria-do-Bom-Fim*; recebe carga para quaesquer dos portos do norte: quem quizer carregar dirija-se ao porto do Forte-do-Mattos.

Leilões.

-- João Keller & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de um bonito sortimento de pannos , merinós e outras fazendas proprias da Quaresma : quinta-feira, 9 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem, rua da Cruz.

-- Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , dos melhores pannos pretos ultimamente despachados , e de muitas outras fazendas que muito agradarão a seus freguezes , pelos preços e qualidades : sexta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 3.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

-- Joaquim Rodrigues Duarte vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Manoel Fructuozo da Silva faz publico, que cedeu e traspassou a sua venda a seu mano João Fructuoso da Silva : por isso roga a seus credores que lhe apresentem suas contas, para serem pagas.

-- Carlos Ernesto de Mesquita Falcão vai a Bahia por Maceió.

-- Na rua larga do Rozario , padaria n. 48 , precisa-se de um amassador.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para acompanhar qualquer pessoa , ou familia capaz para a Europa : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem , offerecendo-se melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- José Joaquim Machado de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Quem quizer alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua Direita , n. 40.

--- João Nesbitt, subdito inglez, vai ao Rio-de-Janeiro.

--- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Offerece-se um homem com todas as habilidades para ser administrador, ou ser caixeiro de um engenho : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 10.

-- José Fernandes Goltz , subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de um homem casado que seja capaz, para administrar o serviço de uma olaria , subjeitando-se tambem a fazer algum serviço : na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Antonio da Costa Ferreira vai a Portugal , e deixa encarregado dos seus negocios os Srs. Antonio Joaquim Vidal , José Gomes Tavares e Antonio Pinto de Barros , emquanto volta.

-- O Sr. João Frederico de Abreu Rego dirija-se a rua do Queimado , n. 4.

-- Os abaixo assignados rogam a todas as pessoas que lhes são devedoras , que hajam de, no prazo de 30 dias, contados desta data , pagar a importancia dos seus debitos , ficando certos aquelles que o não fizerem , que serão seus nomes publicados por este *Diario*. — Recife, 4 de março de 1848.

Campos & Almeida.

-- Alexandre José Gomes retira-se para Lisbôa , offerece naquella cidade o seu diminuto prestimo aos seus amigos.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos , e correm-se folhas , tudo com brevidade , e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

-- Qualquer official de pedreiro que estiver desoccupado , querendo aproveitar o tempo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85 , que se precisa ajustar uma pequena empreitada.

-- Achando-se inteiramente atrasada a aferição, por falta de concurrencia das pessoas que a devem solicitar , e devendo a revisão ter principio no primeiro de abril proximo fututo , na fórma da lei, o arrematante da mesma aferição assim o faz publico para que os interessados compareçam até o ultimo do corrente mez de março, afim de não incorrerem nas multas , a que estão subjeitos pela omissão , e possa o mesmo arrematante vencer o trabalho de tal expediente , o que com mais demora não será possivel conseguir-se. -- Recife, 2 de março de 1848. -- *João Elario de Barros.*

— Ouve, respondeu o Pionne, eu não sou como Gennaro, nem como Santis ; nunca por meio de roubos amontoei thesouros que façam inveja a principes; mas tenho-me apoderado lealmente dos despojos dos fidalgos hespanhóes que matei nas pelejas, e tenho aceitado tambem os resgastes que me offereceram os prisioneiros que fiz. Pois bem ! todo o ouro e todas as joias que eu tenho ajuntado, tudo eu te dou, se me quizeres dizer o que este escripto encerra.

— Não ha thesouros que me possam pagar uma má acção ; — não a farei.

Seria isto probibade da parte de Cucurullo? Seria porque não podia satisfazer os desejos do Pionne? Eis o que não decidiremos; porém o tom, com que elle fez semelhante recusa, era tão formal, que o Pionne tomou de novo a carta e disse ao astrólogo:

— Pois bem! então, irei leva-la ao duque de Guise.

E preparava-se a sahir, quando se ouvio que batiam á porta da torre de um modo muito particular.

Sem que o Pionne podesse vêr como he que o Cucurullo respondia a este chamado, ouvio a porta abrir-se e dahi a pouco entrar na camara em que elle se achava, Francesco, seguido de um cavalleiro envolvido n'um longo manto.

O Pionne se havia retirado a um angulo obscuro da camara.

— Eu o esperava, senhor duque, disse Cucurullo a Guise, saudando-o respeitosamente.

Guise era um homem de rara coragem e della tinha dado provas quasi loucas; mas pertencia ao pequeno numero dos homens do seu seculo que tinham depositado involuntaria confiança na astrologia, posto que com vergonha da sua credulidade.

A recepção do Cucurullo o perturbou; mas não quiz deixar conhecer a emoção que sentia, e respondeu desembaraçado :

— Ande lá, ande lá, senhor magico, não se esqueça de que falla a Henrique de Guise, e não a alguma mulher supersticiosa ou a algum *lazzarone* ignorante.... Tu não me esperavas.....

— Tanto o esperava, respondeu Cucurullo mostrando o Pionne, que este moço me achou consultando os astros para responder o que V. Alteza me vai perguntar.

— Com effeito ! disse Guise n'um tom zombeteiro e turbado.

— He verdade, exclamou o Pionne levantando-se e collocando-se defronte de Guise, a quem parecia devorar com os olhos ; quando eu cheguei, Cucurullo fallava de V. Alteza, e tirava o seu horóscopo.

— E me promettia um maravilhoso futuro, não he assim ? perguntou Guise rindo-se.

— He, disse o Cucurullo, cravando os olhos penetrantes no duque ; a taboa do seu destino me offerecia o mais esplendido futuro ; a sua estrella brilhava com uma pompa igual á do sol ; mas não sei como isto foi : á chegada deste homem, o céo pareceu-me que se obscurecia ; a estrella de V. Alteza empallideceu.....

-- E, perguntou Guise profundamente abalado, os teus calculos te disseram que.....

— Que V. Alteza estava em perigo, disse o Cucurullo ; mas, como a chegada do Pionne me interrompeu, não posso dizer-lhe qual he o perigo que o ameaça.

— Os perigos que me ameaçam, replicou Guise fingindo uma presença de espirito que não tinha, são de mais de uma especie ; mas, com o soccorro de Deos, espero affronta-los a todos.

— A todos? ! exclamou o Pionne em tom sombrio ; V. Alteza está bem certo disso, senhor duque ?

— Estou, meu fiel capitão ; assim o espero, principalmente com subditos tão devotados como tu.

O Pionne arrancou um profundo suspiro, e continuou :

— Oh ! senhor duque, senhor duque ! Deos me illumine e o proteja !.... Mas conclua o negocio que o trouxe a esta torre, e depois eu lhe direi porque estou aqui.

— O Pionne tem rasão, replicou Francesco, V. Alteza me prometteu uma cousa, senhor duque, e o tempo passa ; talvez que o segredo que eu lhe devo revelar dentro em pouco seja inutil.

— Pois bem ! respondeu o duque, ouve lá, Cucurullo, tu me disseste, quando eu te livrei da fogueira, que a tua sciencia estava ao meu dispôr, e que em qualquer época em que eu viesse reclamar de ti a recompensa do serviço que te prestára, tu estarias prompto a dar-m'a.

— Disse-t'o, e cumprirei a minha palavra.

— Tu possues, que eu o sei, o segredo de uma agoa maravilhosa para apagar as marcas da horrivel molestia que presentemente assola a cidade de Napoles.

— Possuo, disse o Cucurullo.

— Venho pedir-te um vidro della.

— Sabes tu que eu a recusei a Sua Santidade ?

— Sua Santidade excommungou-te por duas vezes, e eu salvei-te a vida.....

— Sabes tu que eu não quiz vender um frasquinho della por cem mil escudos a Maria de França?

— Ainda que tu tenhas recusado semelhante preço, pergunto-te eu se estimas a tua vida em menos de cem mil escudos.....

— Não, respondeu o Cucurullo ; mas, primeiro que tudo e sobretudo, estimo a minha palavra. Espera.

Deixou elle a camara, e subio ao andar superior. O Pionne ficára n'um canto, absorto em seus pensamentos, ou talvez entregue a esse horrivel tormento em que se lhe perdiam todos os pensamentos. Francesco, sombrio, agitado, parecia esperar com uma impaciencia febril.

— Já he muito tarde, e a hora passa, murmurou elle.

O Cucurullo appareceu na sala com um frasco de crystal na mão.

— Tome lá, senhor, disse elle ao duque de Guise, saiba sómente que este frasco fôra vendido por mim, esta manhãa, por um preço que todos os seus thesouros me não poderiam pagar..... Agora estamos quites.

— He verdade, respondeu o duque.

Depois, voltando-se para Francesco, entregou-lhe o duque o vidro, dizendo :

— Toma lá ; aqui tens o que te prometti. Agora dize-me o nome que desejo saber ; dize-me onde poderei encontrar o homem que procuro.

Francesco estendeu a mão, como quem parecia escutar o que se passava fóra, e d'ahi, de repente, exclamou arrebatado.

— Ei-lo que bate á porta ; e dentro em pouco o vai V. Alteza ver.

Quasi que ao mesmo tempo se sentio cantarolar na escada ; e Guise, envolvendo-se no manto, se retirou para ao pé do Pionne, murmurando com voz surda :

— Bem me parecia a mim que era Borgia.

(Continuar-se-ha.)

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos prógressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

--Ignacio de Gouveia e Souza retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4

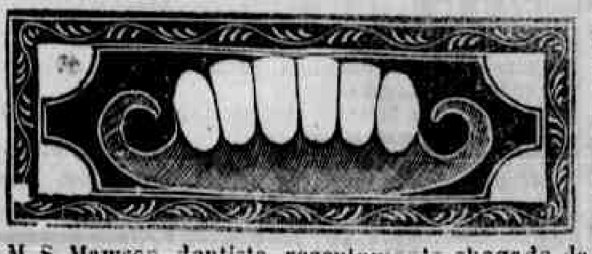
Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que, tendo sacado uma lettra contra o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, a 5 mezes precisos, da quantia de 1:283,035 rs., em data de 22 de fevereiro proximo passado, este a aceitou e entregou ao annunciante, a qual desencaminhou-se de seu podêr: por isso apressa-se a prevenir ao publico, para que ninguem faça transacção com dita lettra, porque está de nenhum effeito, visto o mesmo Sr. Araujo lhe haver passado outra de igual quantia e data. Declara mais o abaixo assignado, que dita lettra tinha o lugar do nome do sacador em branco. -- Recife, 3 de março de 1848. -- *Antonio Ferreira da Silva Santos.*



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares, de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir. Adverte-se que não he fundado sobre um tal novo methodo, já annunciado por um outro concurrente nesta provincia. Quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio a fundição.

Compras.

-- Compram-se cadeiras, bancas, marquezas e mesas, feitas no paiz, tanto novas como usadas: bem como lanternas e mangas de vidro: tambem se compra um torno com seus pertences, para tornear madeira; na rua Nova, n. 67.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

--Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se cabras [bicho]: na rua Direita, venda n. 72.

Vendas.

--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

--Na rua da Cruz, venda n. 32, vende-se uma porção de arroz branco do sul, por preço commodo.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20; uma pardinha de 15 annos, todas com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

DEPRECIAÇÃO.

Antonio Luiz dos Santos & C, na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda: tudo por menos do seu valor.

— Vendem-se pulseiras de cabello, obra franceza muito perfeita, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vende-se um escravo da Costa, ainda moço, bastante reforçado, e que he acostumado ao serviço de campo; pardo de 16 annos, optimo para pagem, por saber bem tratar e montar a cavallo, o qual tambem cozinha algum cousa; 3 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo; 3 sellins novos, muito bons e com todos os seus pertences, ou sem elles; um dito muito superior: tudo isto se vende em conta, por seu dono retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como: camisinhas; pescocinhos; cabeções; collarinhos; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma; ricos filós de bico preto; ditos de seda; ditos de linho, de muito lindos padrões; crepe preto; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes; mantas de bico preto; tafetá largo, preto e muito encorpado; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Esta loja acha-se sortida de novo com boas pechinchas encommendadas de proposito, afim de que os freguezes sejam bem servidos, na fórma do costume; e como as ditas pechinchas sejam muitas e de differentes qualidades, sómente se annunciam as seguintes: chitas de côres fixas e de bons pannos, a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a peça, e o covado a 140, 160 e 180 rs.; madapolão fino a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito superior, a 4,000 rs.; pannos finos, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito fino, a 4$ rs.; mantas de seda de côres para homem, a 1,800 e 2,000 rs.; ditas de cambraia, para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; novos chales de garça, a 1,500 e 2,000 rs.; ditos de lãa, de differentes qualidades e tamanhos, a 2$ e 2,500 rs.; ditos de lãa e seda, muito superiores, a 3,000, 4,000, 5,000 e 6,000 rs.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

--- Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo: na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.^{c} Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa havo um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo. — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2, expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se 3 bocetas grandes de doce secco de cajú, ricamente enfeitadas, proprias para algum presente: tambem se fazem filhóes de seringa e de outras qualidades, bolinhos, pasteis de carne e de nata, pão-de-ló enfeitado de alfinim, tremedeiras, empadas, e tudo o mais quanto he de sobre-mesa, com perfeição e por preço commodo.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito cavallo preto: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

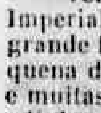
Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, ao pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.


Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalhâo !

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhâo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11, charutos finos da Bahia, denominados — a fama —, a preço de mil rs. a caixa.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

---Vendem-se alguidares de gomos, muito grandes e tambem pequenos; papeiros grandes e pequenos; panellas de varias qualidades, grandes e pequenas; caçarolas de todos os tamanhos; frigideiras muito grandes; boiões para manteiga, ou doce; uma porção de frigideiras e papeiros com pequena falha, porpreço muito baixo: na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

—Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, que foi do fallecido Araujo, uma das melhores do Recife: a tratar na mesma, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado,, nos quatro-cantos, casa amarellla n. 29.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, o qual he bom cozinheiro; 3 escravos para todo o serviço; 1 dito bom carreiro; um elegante mulatinho de 16 annos, optimo pagem; 3 ditos de 10 a 12 annos; 4 escravas para todo o serviço, por preço commodo; uma dita excellente lavadeira, e que cozinha e vende, por 250$ rs.; uma dita de meia idade, boa cozinheira, por 280,000 rs.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea, ou escravos, um terreno de propriedade, na rua Imperial, com 220 palmos de frente e mais de tres mil de fundo: na rua Direita, n. 121.

— Vende-se uma grande porção de moveis de todo o genero, pertencentes a uma familia que se retira: no sobradinho do Sr. Correia Junior, na rua da Concordia, a esquerda, passando a pontezinha.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se este excellente pestico, bem como bons queijos de qualha, muito frescaes, por preço commodo: tambem se vendem 150 esteiras de carnaúba, muito grandes e bem feitas: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate, de M. A. Gajú, n. 18, vende-se muito larga e superior sarja hespanhola, para vestido de senhora; um completo sortimento de roupa feita, e fazenda para se fazer encommenda de qualquer obra: tambem se vende 1 jaqué de policia, por 8,000 rs., e outro dito, por 10,000 rs: são de panno superior, e vendem-se por este preço, por já terem um pequeno uso.

-- Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vende-se uma parda de 30 annos, que cozinha, engomma, e que faz doces, propria para o arranjo de qualquer casa de familia: no becco da Lingoêta, n. 8.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma crioula de 22 annos, com as mesmas habilidades; uma preta de nação, de 40 annos, que cozinha e lava: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Ra é nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Adnaarhy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito viajado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

Na loja do nicho ha pechinchas novas para a Quaresma.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se sarjas hespanholas, muito superiores, a 2,200 e 2,400 rs., e muito largas, a 2,600 rs.; casimira preta, muito superior, a 2,800 e 3,000 rs., e muito encorpada, a 3,500 rs.; panno fino preto, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino prova de limão, a 5,000, 6,000 e 7,000 rs.; princeza preta, a mais fina que tem apparecido, a 800 e 900 rs.; lós pretos de linho, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; setim macáo, muito encorpado e de pura seda, a 2$ e 3,000 rs., e do mais superior, a 4,000 rs.; e outras muitas pechinchas, que avista dos preços e qualidades convidam os freguezes, na fórma do costume.

Vinhode bordeaux.

DEPOSITO
NA RUA DA CRUZ, N. 20.

--- Vendem-se elementos de musica, pelo systema moderno, explicados com precisão e clareza: nas lojas dos Srs. Santos & Companhia e viuva Cardozo Ayres, no Recife; Figueirôa e Guerra & Silva, em S.-Antonio; José Ignacio do Monte, na Boa-Vista. Este opusculo he dos do seu genero á venda, o unico que contém o preciso em poucas regras.

BICHAS.

Vendem-se cinco caixas com bichas, por preço commodo, muito superiores, grandes e pretas: na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 24 annos, com alguma habilidade, sem defeitos nem achaques: a tratar na rua do Palacio do Bispo, n, 3.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Berger, inteiramente novo, ultima edição, em 4 volumes; Curso de direito natural de Th. Jouffroy, obras interessantissimas para os estudantes do primeiro e segundo anno do curso juridico: na rua Nova, n 38.

LOTERIA
do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

-- Vende-se uma preta de bonita figura: na rua do Queimado, n. 46.

— Vendem-se 15 traslados em bom uso, por preço commodo: na rua do Mondego, n. 51.

— Vende-se o *Panorama* completo e encadernado: na rua de S.-Bento, em Olinda, venda de Jeronymo Francisco da Cunha.

Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, onde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebollas.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Gabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de ter as cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria; quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o preto Manoel, crioulo, natural do Pará, o qual desembarcou aqui, vindo no vapor *Imperatriz*, na segunda-feira, 28 de fevereiro proximo passado; he alto, bem preto; tem uma marca de ferro, na perna direita; levou camisa e calças azues, de uma fazenda como chita, chapéo de palha já velho. Este preto trabalhou tres dias na capatazia externa da alfandega; desconfia-se que queira ir para o Rio-de-Janeiro, aonde diz ter mãi; tem andado embarcado e por isso talvez que tenha procurado algum navio para embarcar como marinheiro. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de navios, se em algum apparecer, o segurem e mandem levar a Arsenio Fortunato da Silva, na arcada da alfandega, ou no Hospicio, n. 4. A mesma recommendação se faz as autoridades policiaes e capitães de campo, os quaes se recompensarão.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, do sobrado da rua das Cruzes, n. 22, um escravo crioulo, de nome Antonio, de 20 annos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto, nariz chato, pés um tanto largos, bastante farçola quando falla; levou calças de estopa, camisa de madapolão com pregas na abertura e engommada, e foi sem chapéo. Este escravo foi comprado, no dia 3 de dezembro proximo passado, ao Sr. Antonio Thomaz da Silva, morador em Macció, e agora consta que este Sr. está morando em o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o a dita casa, que serão generosamente gratificados.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a parda de nome Bahiana, de 31 annos pouco mais ou menos; he secca do corpo, cabellos corridos; levou comsigo uma cria sua filha com 2 mezes de nascida, e uma trouxa de roupa de uma e outra; foi vista na estrada de Beberibe, e desconfia-se que vá seguindo para o Rio-Grande-do-Norte d'onde he natural: quem a pegar leve-a a rua do Sebo, n. 38, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta, de nome Joaquina, de nação Nagou; he bastante alta, cheia do corpo, bem preta; levou vestido de chita, de listras e flores encarnadas, novo, panno da Costa já roto, camisa de algodãozinho, e um panno amarrado na cabeça: quem a pegar leve-a a rua da Guia, casa terrea n. 37, em que mora Maria Francisca da Conceição, que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848